

O que é Filosofia?

(do grego **philos-** atração + **sophia** - sabedoria)

Modernamente é uma disciplina, ou uma área de estudos, que envolve a investigação, análise, discussão, formação e reflexão de idéias (ou visões de mundo) em uma situação geral, abstrata ou fundamental. Originou-se da inquietação gerada pela curiosidade humana em compreender e questionar os valores e as interpretações comumente aceitas sobre a sua própria realidade.



Os filósofos interpretam o mundo de várias maneiras, a questão é mudá-lo...

O surgimento da Filosofia



Tira da Mafalda, do cartunista argentino Quino.

O Surgimento da Filosofia: As Condições Materiais

A filosofia oriental é mais antiga do que a ocidental e está intimamente ligada à religião. A filosofia ocidental, a cujo âmbito nos limitaremos, inicia-se com os Gregos no séc. VI a. C ponto de partida de uma tradição ininterrupta até aos nossos dias.

Uma teoria aponta inúmeras condições materiais (econômicas, sociais, políticas e históricas) que favoreceram o nascimento da Filosofia na Grécia, tais como:

- **O surgimento da vida urbana** - O comércio de artesanato desenvolveu novas técnicas de fabricação e de trocas e diminuiu o prestígio das famílias aristocráticas, donas das terras, por quem e para quem os mitos foram criados. Surge também uma nova classe de comerciantes ricos e estes, procurando poder e prestígio, começaram a patrocinar e estimular as artes, as técnicas e os conhecimentos, favorecendo um ambiente propício para o surgimento da Filosofia.

- **As viagens marítimas** - Levaram os gregos a conhecer outros lugares, sobre os quais os mitos diziam ser habitados por seres fantásticos. O contato com culturas diferentes da sua produziu o desencadeamento e a desmitificação do mundo, pois cada povo tinha sua própria explicação para os fatos, às vezes contraditórios. Quem tinha razão? O mundo precisava agora de uma nova explicação, que o mito não podia oferecer.

• **A invenção da moeda** - Permitiu uma nova forma de troca - não se troca mais uma coisa concreta por outra. A troca é feita pelo cálculo do valor de coisas diferentes, revelando um novo tipo de pensamento mais abstrato e generalizador.

• **A invenção do calendário** - modificou o cálculo do tempo que, na Grécia, era dividido segundo as estações do ano. Isso revela uma nova percepção do tempo, como algo natural e não mais como um deus (Cronos).



• **A invenção da escrita** - Diferentemente dos hieróglifos dos egípcios, dos ideogramas chineses, a escrita alfabética grega não representa a imagem de alguma coisa, mas sim idéia dessa coisa. É uma nova mentalidade, ou seja, a escrita não é mais um desenho que representa um objeto e sim uma palavra que representa a idéia desse objeto.

• **A invenção da política** - Com o surgimento do espaço público nasce um novo tipo de discurso ou palavra, diferente do discurso do mito.

A idéia de lei, também, cria condições para esse novo pensamento. Ela é tida como expressão da vontade de uma coletividade humana que decide

por si o melhor para si. O aspecto legislado da cidade servirá de modelo para Filosofia quanto a sua cosmologia e a sua ordenação de mundo.

A Filosofia Antiga

Gravura de Aristóteles, um dos principais filósofos da Antigüidade, cujo pensamento é uma das bases da Filosofia.



Os Pré-socráticos

Os primeiros filósofos eram chamados de pré-socráticos, que é um termo empregado para designar os filósofos anteriores a Sócrates. Eles também eram chamados de físicos, pois suas questões filosóficas estavam voltados para o estudo da *physis* (natureza).

Sua filosofia era chamada de cosmologia. Mais adiante veremos o que isso significa.

Os principais filósofos pré-socráticos são: Tales, Anaximandro, Anaxímenes, Pitágoras, Heráclito, Parmênides, Zenão, Anaxágoras, Demócrito e Diógenes

A Cosmologia dos Pré-Socráticos

Os pré-socráticos, a exemplo dos poetas, deram explicação sobre a ordenação do mundo, porém, elas eram totalmente diferentes. Em vez de descrever nascimentos sucessivos, definiram os princípios primeiros, constitutivos do ser. Surge, então, a cosmologia - um discurso racional sobre a ordenação do mundo.

As principais características da cosmologia são:

• É uma explicação racional e sistemática sobre a origem, ordem e transformação da natureza, da qual os seres humanos fazem parte, de modo que, ao explicá-la, a Filosofia também explica a origem e as mudanças dos seres humanos.

• Busca o princípio natural, eterno, imperecível e imortal, gerador de todos os seres. A cosmologia não admite a *criação* do mundo a partir do nada, ela afirma a *geração* de todas as coisas por um princípio natural de onde tudo vem e para onde tudo retorna. Esse princípio é uma natureza primordial e chama-se *physis* (palavra que vem de um verbo que significa "fazer surgir, fazer brotar, fazer nascer, produzir"), sendo ele a causa natural, contínua e imperecível da existência de todos os seres e de suas transformações. A *physis* não pode ser conhecida pela percepção sensorial (esta só nos oferece as coisas já existentes), mas apenas pelo pensamento. Em outras palavras, ela é aquilo que o pensamento descobre quando indaga qual é a causa da existência e da transformação de todos os seres percebidos.

A *physis* é a natureza tomada em sua totalidade, isto é, a natureza entendida como princípio e causa primordial da existência e das transformações das coisas naturais (os seres humanos aí incluídos) e entendida como o conjunto ordenado e organizado de todos os seres naturais ou físicos.

- Afirma que, embora a *physis* (o princípio ou o elemento primordial eterno) seja imperecível, ela dá origem a todos os seres infinitamente variados e diferentes do mundo, que, ao contrário do princípio gerador, são seres perecíveis ou mortais. A *physis* é imortal e as coisas físicas são mortais.

- Afirma que, embora a *physis* seja imutável, os seres físicos ou naturais gerados por ela, além de serem mortais, são mutáveis ou seres em contínua transformação, mudam de qualidade (o branco amarelece, acinzentado, enegrece; o negro acinzentado, embranquece; o novo envelhece; o quente esfria; o úmido seca; o dia se torna noite; a noite se torna dia; a primavera cede lugar ao verão, que cede lugar ao outono, que cede lugar ao inverno; o saudável adocece; o doente se cura; a criança cresce; a árvore vem da semente e produz sementes, etc.) e mudam de quantidade (o pequeno cresce e fica grande; o grande diminui e fica pequeno; o longe fica perto se eu for até ele, um rio aumenta de volume na cheia e diminui na seca, etc.). Portanto, o mundo está numa mudança contínua, sem por isso perder sua forma, sua ordem e sua estabilidade.

A mudança - nascer, mudar de qualidade ou de quantidade, perecer - se diz em grego *kinesis* e significa "movimento". Por movimento, os gregos não entendem apenas a mudança de lugar ou a locomoção, mas toda e qualquer alteração ou mudança qualitativa e/ou quantitativa de um ser, bem como seu nascimento e seu perecimento.

As coisas naturais se movem ou são movidas por outros e o mundo está em movimento ou transformação permanente. O movimento das coisas e do mundo chama-se **devenir**, e o devenir segue leis rigorosas que o pensamento conhece. Essas leis são as que mostram que toda mudança é a passagem de um estado ao seu contrário: dia-noite, claro-escuro, quente-frio, seco-úmido, novo-velho, pequeno-grande, bom-mau, cheio-vazio, um-muitos, vivo-morto, etc., e também no sentido inverso, noite-dia, escuro-claro, frio-quente, muitos-um, etc.

O devenir é, portanto, a passagem contínua de uma coisa ao seu estado contrário, e essa passagem não é caótica, pois obedece a leis determinadas pela *physis* ou pelo princípio fundamental do mundo.

Os Principais Filósofos da antiguidade

Sócrates



Figura emblemática da filosofia, nasceu em Atenas cerca de 470 a.C. e foi considerado, segundo alguns historiadores na esteira de Cícero - que afirmou ter sido Sócrates quem «fez descer a filosofia do céu para a terra e a fez penetrar nos lares e nas praças públicas de Atenas» -, como o responsável pela transição para um novo período da filosofia grega, que se caracteriza pelo abandono das preocupações cosmológicas em favor de uma temática predominantemente antropológica. Embora esta interpretação seja muito polêmica - os temas do discurso socrático não divergem substancialmente das preocupações dos sofistas, que já haviam colocado o homem no centro da reflexão filosófica -, é pacífico reconhecer que se notabilizou pela inflexão que impôs no sentido da problematização ética.

Movido por um ideal essencialmente prático - acreditava que só a troca de ideias através do diálogo direto era relevante -, Sócrates não deixou obra escrita, tendo o seu pensamento sobrevivido graças a Platão, de quem foi mestre. Enquanto personagem central de grande parte das obras platônicas, foi louvado como um pensador que, longe de procurar impor ou defender qualquer sistema - é dele a imortal máxima "Só sei que nada sei" -, se orientou sobretudo para uma missão pedagógica com o objetivo de levar os concidadãos a «conhecerem-se a si mesmos», libertando-os dos preconceitos que lhes impediam o acesso à virtude, à felicidade e ao verdadeiro saber. Este tipo de proposta colocou-o em tenaz oposição aos sofistas, cujos desígnios interesseiros e funcionalistas censurava, por colocarem indiscriminadamente o conhecimento a serviço dos poderosos que lhes podiam pagar aulas de retórica e eurística com o único objetivo de melhor defenderem os seus interesses particulares.

O método que desenvolveu visava convencer os interlocutores a rejeitar o saber aparente - "opinião", ou doxa -, desprovido de qualquer fundamento objectivo, com origem no «senso comum». Inquirindo acerca do significado e definição de conceitos como "o bem", "a virtude" ou "a felicidade" - motivo pelo qual Aristóteles o considerou como fundador da filosofia do conceito -, fazia sobressair a incoerência e a inconsistência das crenças que dirigiam as ações daqueles que não refletiam sobre a essência dos valores. Este método ficou conhecido como "aporético" por se concluir de forma "negativa": uma vez atingida pelo opositor a autoconsciência da sua profunda ignorância, Sócrates não propunha qualquer solução para os problemas identificados. Dotado de uma fé inquebrantável na realização da razão, acreditava que esse procedimento era suficiente para indicar o caminho do saber genuíno - a episteme. Assim, classificava a sua filosofia como uma maiêutica (literalmente:

“arte de parturejar”), ou seja, como uma forma de “trazer à luz” as almas transviadas por um conhecimento vulgar e irrefletido, cabendo posteriormente a cada um a tarefa de se elevar por si mesmo até à verdade.

No entanto, é preciso referir que a “missão socrática” não tinha por escopo a mera promoção intelectual dos que o ouviam; longe disso, ao admitir como autêntica virtude humana o conhecimento, combatendo a ignorância estava também pugnando pelo aperfeiçoamento moral dos indivíduos - o mal e as condutas injustas são apenas fruto da ignorância e a ética é correlativa à sabedoria.

A acutilância de Sócrates na crítica à sociedade ateniense da altura, dilacerada pela guerra, por uma série de conflitos internos e por uma decadência moral devida em grande parte ao relativismo propagandeado pelos sofistas, levou a que se tornasse uma personagem demasiado incômoda para ser tolerada. Em 399 a. C. foi acusado de corromper os jovens e de impiedade por não acreditar nos deuses da cidade. Enfrentando o processo que lhe moveram com a maior serenidade, recusou o exílio infamante e acabou por ser condenado à morte pela ingestão de cicuta.

Só sei que nada sei"

Mas o pior não era isso. O pior é que as pessoas esperavam que Sócrates respondesse por elas ou para elas. Que soubesse as respostas às perguntas, como os sofistas pareciam saber. Mas Sócrates, para desconcerto geral, dizia: "Eu também não sei, por isso estou perguntando". Donde a famosa expressão atribuída a ele quando respondeu à pergunta da sibila no templo de Apolo: "Só sei que nada sei".

A consciência da própria ignorância é o começo da Filosofia. O que procurava Sócrates? Procurava a definição daquilo que uma coisa, uma idéia, um valor é verdadeira-mente. Aquilo que uma coisa, uma ideia, um valor é realmente em si mesmo chama-se essência

Sócrates procurava a essência real e verdadeira da coisa, da ideia, do valor. Como a essência não é dada pela percepção sensorial, e sim pelo trabalho do pensamento, procurá-la é procurar o que o pensamento conhece da realidade e verdade de uma coisa, de uma ideia, de um valor. Isso que o pensamento conhece da essência chama-se conceito.

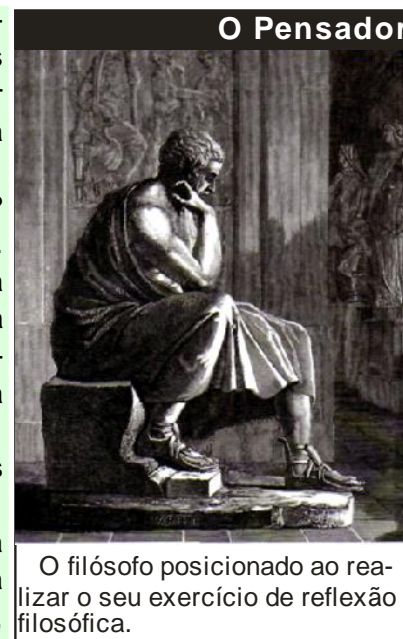
Sócrates procurava o conceito, e não a mera opinião que temos de nós mesmos, das coisas, das ideias e dos valores.

Qual a diferença entre uma opinião e um conceito? A opinião varia de pessoa para pessoa, de lugar para lugar, de época para época. É instável, mutável, depende de cada um de seus gostos e preferências. O conceito, ao contrário, é uma verdade intemporal, universal e necessária que o pensamento descobre, mostrando que é a essência universal intemporal e necessária de alguma coisa.

Por isso, Sócrates não perguntava se uma coisa era bela - pois nossa opinião sobre ela pode variar -, e sim "O que é a beleza?", "Qual é a essência ou o conceito do belo, do justo, do amor, da amizade?".

Sócrates perguntava: "Que razões rigorosas você possui para dizer o que diz e para pensar o que pensa?", "Qual é o fundamento racional daquilo que você fala e pensa?".

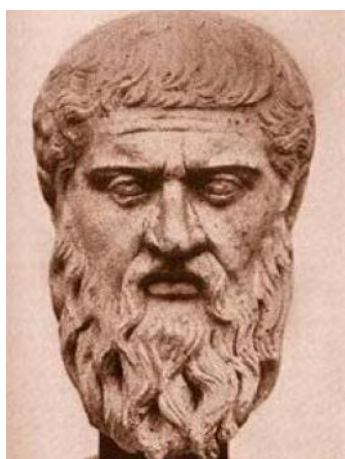
Ora, as perguntas de Sócrates referiam-se a ideias, valores, praticas e comportamentos que os atenienses julgavam certos e verdadeiros em si mesmos e por si mesmos. Ao fazer suas perguntas e suscitar dúvidas, Sócrates os fazia pensar não só sobre si mesmos, mas também sobre a polis. Aquilo que parecia evidente acabava sendo percebido como duvidoso e incerto.



O Pensador

O filósofo posicionado ao realizar o seu exercício de reflexão filosófica.

Platão



Um dos pensadores mais influentes de toda a história da filosofia, nasceu em Atenas cerca de 427 a. C. Dando continuidade às preocupações de Sócrates, seu mestre, tentou ultrapassar o relativismo que resultava das doutrinas dos sofistas, incapazes de superar a antinomia entre ser e devir, tal como haviam sido enunciados por Parmênides de Élea e Heraclito. É o primeiro filósofo de cujas obras foi preservada uma parte significativa, o que permite reconstituir com grande fidedignidade as traves mestras do seu pensamento.

No núcleo do sistema platônico encontra-se a distinção radical entre o mundo sensível e o mundo inteligível, cada um deles com existência autônoma. O primeiro corresponde ao mundo da corporeidade, contingente e corruptível, domínio da mudança, da diversidade e das aparências; o segundo é o mundo das essências ideais, imutáveis, necessárias e eternas, em suma, da permanência, da unidade e da Verdade universal.

Dotadas de uma existência objectiva independentemente de qualquer sujeito cognoscente, as essências ideais, ou Ideias, são para Platão os arquétipos (modelos) a partir dos quais

foram formados - por «imitação», ou mimésis - todos os entes do mundo sensível. O agente dessa intervenção teria sido uma divindade (o demiurgo) que, dessa forma, fez transitar a physis (o mundo físico, a natureza) de um estado primordial de desordem (o caos) à ordem.

No âmbito gnosiológico, o dualismo idealista de Platão tem como consequência, do ponto de vista formal, a inoperância de todo o conhecimento empírico. Este, de ordem indutiva e tomando por base as representações sensíveis, reporta-se apenas a uma realidade contingente e mutável, não podendo elevar o sujeito além da mera doxa (opinião). Do ponto de vista material, por maioria de razão, o conhecimento que tem por objeto a physis, é relegado para um plano subalterno em favor de todo o saber baseado na contemplação intelectual dos puros conceitos, com especial incidência na matemática e na ética. Associando a unidade, a harmonia, a virtude e a sabedoria, tal como Sócrates, Platão coloca no topo da hierarquia das Ideias do mundo inteligível, enquanto elementos unificadores, as ideias de Uno, de Bem e de Belo.

Subsidiária da mesma arquitectónica dualista, a antropologia platónica considera a alma como essência do homem, vendo o corpo apenas como uma prisão que lhe limita todas as potencialidades. Participando dos atributos do inteligível, a alma é considerada imortal e originária do mundo das Ideias, pelo que a sua existência no mundo físico deve ser orientada para libertação de todas as solicitações materiais e sensuais através do uso da razão e da prática da virtude, visando atingir o saber da Verdade, num processo de ascese que lhe permita regressar ao mundo de plenitude a que genuinamente pertence.

Esse processo de ascese baseia-se no método que Platão designa como dialéctica e caracteriza-se pelo recurso ao diálogo e à discussão dos conceitos tendo em vista a respectiva consciencialização e esclarecimento, com a finalidade de facilitar a reminiscência (ou anamnese) - isto é, o lembrar - das Ideias que a alma havia contemplado aquando da sua permanência no mundo inteligível.

No que respeita ao pensamento político, Platão foi em grande parte influenciado pela sua ascendência e formação aristocráticas, atribuindo ao regime democrático, geralmente defendido pelos sofistas, a responsabilidade pela decadência de Atenas. Assim, a organização da cidade modelo que sugeriu deixa transparecer uma visão elitista ao gravitar em torno de uma triagem apertada dos cidadãos em que o lugar do indivíduo se esvai, cedendo perante a força do interesse comum ditado pelos «mais aptos».

O objetivo da selecção dos cidadãos seria a distribuição destes em três ordens, de acordo com o carácter que demonstrassem: à ordem dos governantes pertenceriam os sábios, que se deixam conduzir pela justiça, cabendo ao melhor dos quais, após um longo período de formação, o cargo de Filósofo-Rei, autoridade última da cidade; aqueles que se distinguiram pela coragem deveriam integrar a ordem dos guardiões, com a tarefa de zelar pela segurança interna e externa da cidade; os restantes, que se deixam dominar pelas coisas dos sentidos, fariam parte da ordem dos produtores, com a função de prover às necessidades materiais da cidade, cuidando da agricultura, da indústria e do comércio.

Para evitar qualquer elemento de conflitualidade e discórdia na cidade, Platão defende também quer a comunidade dos bens, quer a comunidade das mulheres e dos filhos. Além disso, propõe que todas as crianças deveriam ter uma educação comum para que o processo de selecção dos melhores pudesse decorrer com eficácia e sem desvios.

Platão morreu em 347 a. C. já com idade avançada, deixando, no entanto, um grande número de discípulos que reconheciam a fecundidade das suas teses. A Academia que fundara em 385 a. C. para proporcionar formação a todos quantos o quisessem seguir sobreviveu quase mil anos até ter sido mandada encerrar por Justiniano I em 529 d. C. Porém, a perenidade do seu pensamento foi muito além dessa data, sendo ainda hoje reconhecido o seu legado como um dos mais marcantes para a génese da actual cultura ocidental.

O mito da Caverna

Não faltam referências nos livros de Platão que mostrem a injustiça - na arbitrariedade de condenação à morte - cometida contra Sócrates. No livro *A República*, existe uma passagem chamada de mito da caverna, que denuncia essas arbitrariedades, onde alguns homens, desde a sua infância, estão presos numa caverna. Seus pescoços e pernas estão algemadas de tal forma que são obrigados a permanecer imóveis e a olhar somente para a frente. Na entrada da caverna, há uma pequena mureta e ela não impede totalmente a entrada de ar e luz. Atrás da mureta, homens, semelhantes a manipuladores de marionetes, transportam objetos fabricados por eles mesmos - estátuas humanas, reproduções de animais em pedra ou madeira etc. Atrás dos homens, há uma fogueira que ilumina os objetos e projeta as sombras no fundo da caverna. Quando eles falam, é possível escutar o eco das vozes. Os prisioneiros, vendo as sombras na parede e escutando os ecos, pensaram ser isto a verdadeira realidade, até porque não conheciam outra.

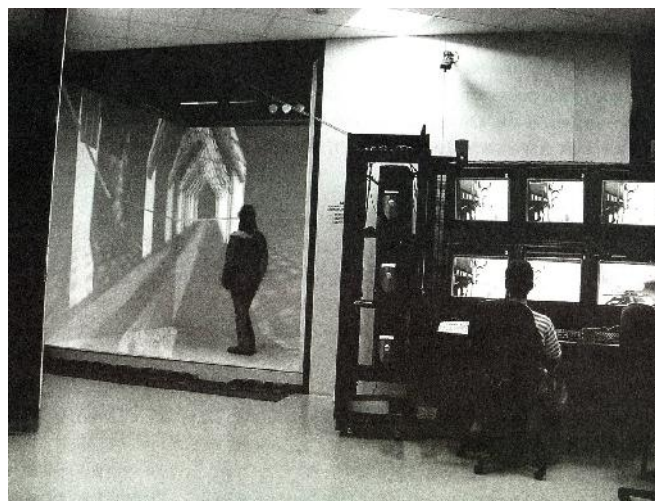
Imagine se alguém libertasse um desses prisioneiros... O que ele faria? Olharia toda a caverna, os outros prisioneiros e caminharia para a saída e, lá fora, em um primeiro momento, a luminosidade do sol ofuscaria a sua visão. Depois, acostumando-se com a claridade, o libertado começaria a compreender a realidade. Compreenderia que as sombras e as vozes são ilusões e que, na verdade, não passavam de estátuas carregadas pelos homens e as vozes, apenas o eco. Sua vida teria sido uma grande ilusão.

O libertado, conhecendo agora a verdadeira realidade, voltaria à caverna, para avisar aos outros prisioneiros que tudo aquilo em acreditavam era falso.

Os prisioneiros zombariam dele, não acreditariam numa só palavra e se não conseguissem silenciá-lo, espancá-lo-iam e se, mesmo assim, o libertado insistisse em afirmar o que viu, certamente matá-lo-iam.

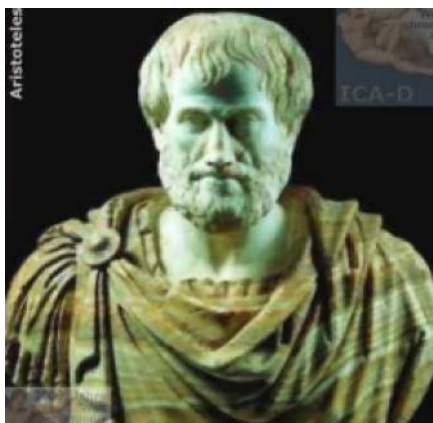
Os prisioneiros que zombarão, espancarão e matarão o libertado são os inimigos da Filosofia, numa clara alusão à condenação de Sócrates à morte.

Além da alusão à injustiça contra Sócrates, a representação do mito da caverna enfatiza a distinção entre o mundo das idéias e o mundo sensível. No mito, a caverna representa o mundo sensível; e as sombras e os ecos, as coisas materiais e sensoriais. Enquanto que o mundo exterior à caverna é o mundo das idéias verdadeiras ou verdadeira realidade.



Estudante dentro da Caverna Digital, complexo de realidade virtual de alta resolução que utiliza o sistema de múltiplas posições, disponibilizando um ambiente virtual totalmente imersivo e interativo, montando na Poli (Escola Politécnica) da USP.

Aristóteles



Filósofo (384 a.C.-322 a. C.) nascido em Estagira, na Macedónia. Foi discípulo de Platão e desenvolveu um sistema filosófico que reagia contra o idealismo platónico. Nos domínios da metafísica e da lógica, ainda hoje se faz sentir a sua influência.

Filho de Nicômaco, médico de Amintas II, rei da Macedónia, nasceu em 384 a. C. na cidade de Estagira. Tendo-se destacado precocemente por uma argúcia invulgar, foi enviado para Atenas a fim de concluir os estudos na Academia Platónica, onde permaneceu durante cerca de 20 anos, até à morte de Platão, de quem foi discípulo. Acreditando numa tradição hoje duvidosa, as suas relações com aquele ter-se-iam revestido desde cedo de alguma conflituosidade. **A verdade é que o sistema aristotélico, embora tributário da distinção matéria/forma introduzida pelo seu mestre, foi concebido, em grande parte, como reacção ao idealismo platónico, em particular contra a teoria das ideias e o dualismo ontológico que lhe subjaz. Evidenciando esta**

oposição entre os dois sistemas, Aristóteles fundou em 335 a. C. o Liceu, escola concorrente da Academia.

Para Aristóteles, todo o conhecimento deve ter como ponto de partida o mundo material, pelo que a essência das coisas não pode, senão ilegitimamente, ser colocada numa instância transcendente, separada da natureza. Assim, considera a substância (ousia) imanente aos próprios entes, como um composto de matéria - enquanto elemento passivo e determinado - e forma - elemento activo e determinante, princípio de inteligibilidade e universalidade (hilemorfismo). Na matéria, a essência tem apenas uma expressão virtual (ou potencial), só adquirindo «realidade» (i. é, actualidade) em virtude da acção da forma. Com esta doutrina, além de superar a artificialidade da cisão operada por Platão entre o mundo inteligível e o mundo sensível, Aristóteles transpõe para o seio da própria substância toda a dinâmica do devir, agora interpretada valorativamente.

Por considerar a substância não como algo absoluto e estático, mas em permanente desenvolvimento, foi conduzido ao estudo das condições em que este se opera, tendo ficado famosa a sua teoria das causas, que dividiu em quatro tipos: a formal («a noção» prévia, o plano da mudança), a final («a finalidade», o objectivo da mudança), a eficiente (o agente da mudança) e a material (aquilo que muda).

No mundo, o desenvolvimento processa-se entre dois limites: a matéria pura - ou potência pura, totalmente informe (limite inferior); e a forma pura - acto puro, ou Deus na acepção aristotélica, o ser por excelência, plenamente actual, causa final para o qual tudo se orienta (limite superior).

Da metafísica se conclui que o núcleo inteligível e universal da substância é a forma substancial, elemento que está na origem do conceito e, assim, se constitui como objecto da ciência. Embora reconhecendo a importância da indução no desenvolvimento do conhecimento, Aristóteles reserva para o processo dedutivo o papel fundamental, tendo sido o primeiro a investigar de um ponto de vista estritamente formal os princípios gerais do raciocínio válido. A Lógica, produto dessas investigações, foi por ele considerada como um estudo preliminar (ou uma propedêutica) relativamente à filosofia, apresentando-se pois como método (organon) a que têm de se submeter toda a explicação e demonstração científicas. A teoria do silogismo tornou-se o instrumento mais perene da lógica aristotélica, tendo permanecido praticamente inalterada até ao século XIX.

O silogismo é definido como «um discurso no qual, sendo dadas determinadas premissas, uma conclusão delas distinta se infere necessariamente». Na sua forma mais elementar tem a seguinte estrutura: «se a é afirmado de todo b, e b de todo c, necessariamente a é afirmado de todo c».

O exemplo clássico de silogismo é o seguinte:

- (1) Todos os homens são mortais.
- (2) Sócrates é homem.
- (3) Logo, Sócrates é mortal.

As proposições (1) e (2) são as premissas; a proposição (3) é a conclusão. «Mortal» é o termo maior (predicado na conclusão) e «Sócrates» o termo menor (sujeito na conclusão). «Homem» é o termo médio, que surge em ambas as premissas e desaparece na conclusão.

No que diz respeito à Ética e à Política, Aristóteles, de espírito pragmático, afasta-se mais uma vez dos modelos ideais e intelectualistas de Platão e considera que quer uma, quer outra têm um fim essencialmente prático, visando promover a felicidade humana (eudemonismo). Na esfera subjectiva, o indivíduo deve agir livre e responsabilmente em conformidade com a razão, na busca de uma atitude ética que só se adquire pelo exercício e pela aprendizagem, procurando evitar os extremos condenáveis, na busca de uma situação de equilíbrio que garanta não só o bem-estar pessoal como a ordem social. Assim, propõe que o indivíduo se deixe guiar pelo primado da coragem (evitando a covardia e a temeridade), da moderação (oposta quer à devassidão, quer à apatia) e da generosidade (afastando-se seja da avareza, seja da prodigalidade). Esta procura do meio termo, se acompanhada por uma preocupação de justiça e de amizade, permitirá o acesso ao soberano bem: o relacionamento fraternal entre homens livres, ou seja, a realização da essência do homem enquanto «animal político» (isto é, social).

No tocante à Política, procura não os princípios abstractos que deveriam modelar uma cidade utópica, mas esclarecer em que condições concretas pode o ser humano dar satisfação plena à sua essência social. Após analisar as constituições de várias cidades, classifica as formas de governo baseando-se em dois critérios: como justas ou injustas - dependendo da prevalência que dão ao bem comum ou aos interesses particulares dos governantes - e de acordo com o número daqueles que participam no poder - governo de um, de alguns ou de todos. Distingue então a monarquia, a aristocracia e a "politia" (democracia moderada) da tirania, da oligarquia e da democracia, respectivamente. Embora não dê preferência a nenhuma das três formas justas de governo, reconhece que, de todas elas, a mais realizável é a "politia". Sempre sob o primado do pragmatismo, indica que devem ser preservadas tanto a família (base natural de toda a organização social) como a propriedade privada; porém, aceitou igualmente como naturais a escravatura e a desigualdade entre os sexos.

O sistematismo que conseguiu imprimir em todas as reflexões, aliado a um enciclopedismo e a uma capacidade analítica invulgares, fez de Aristóteles um pensador ímpar em toda a história da filosofia. Durante a Escolástica, altura em que o recurso ao seu pensamento atingiu o apogeu, mereceu, por excelência, a designação de «o Filósofo». Nos domínios da metafísica e da lógica, ainda hoje se faz sentir a sua influência. Morto em 322 a. C., encerra o período clássico da filosofia grega, do qual também fazem parte Sócrates e Platão.

Obras de Aristóteles:

Conjunto preservado no Corpus editado por Andrónico de Rodes no séc. I a. C. e composto apenas de textos herméticos, ou acroamáticos, segundo SILVA, Carlos - «Aristóteles», LOGOS, Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia. Lisboa: Editorial Verbo, 1992:

Organon [Categorias, Da Interpretação, Primeiros Analíticos, Segundos Analíticos, Tópicos, Refutações Sofísticas]

Física, Acerca do Céu, Da Geração e da Corrupção, Meteorológicos, Tratado da Alma, Dos Sentidos, Da Memória e da Reminiscência, Do Sono e da Vigília, Dos Sonhos, Da Interpretação dos Sonhos, Da Longevidade e Brevidade da Vida, Da Juventude e da Velhice, Da Vida e da Morte, Da Respiração

História [ou Investigação Acerca] dos Animais, Acerca das Partes dos Animais, Do Movimento dos Animais, Da Geração dos Animais, Metafísica

Ética a Nicómaco, Grande Moral, Ética a Eudemo, Política, Economia, Retórica, Poética

Filosofia e História

São Jerônimo pensando na morte, obra de autor anônimo. São Jerônimo foi um dos expoente da patrística, movimento que resultou nos esforço feito pelos dois apóstolos intelectuais (Paulo e João).



Períodos da reflexão filosófica

A Filosofia surge juntamente com o homem. Ela é criação e instituição humanas, e como toda a criação e instituição humanas, a Filosofia tem uma história e está na História.

A Filosofia está na História porque manifesta e exprime os problemas de uma determinada época. Procura enfrentá-los propondo respostas, caminhos e, principalmente, formulando novas perguntas num debate contínuo com a sociedade e a cultura do seu tempo.

E a Filosofia tem uma história porque as respostas, soluções e, principalmente, as novas perguntas, propostas pelos filósofos de uma determinada época, transformam-se em material (saber) adquirido para que filósofos de épocas posteriores utilizem-no, ora aceitando mas problematizando; ora negando e formulando novas questões.

Devido ao fato de a Filosofia ter uma história e estar na História, ela é dividida em períodos e estes acompanham - às vezes mais próximo, às vezes mais distante - os períodos da história da sociedade ocidental.

Os principais períodos da Filosofia, segundo Marilena Chauí.

1. Filosofia Antiga - Século VI a.C. ao século VI d.C.

Nesse período, tem-se os primeiros filósofos (pré-socráticos), Sócrates, Platão, Aristóteles e os Helenistas.

2. Filosofia Patrística - Século I d.C ao século VIII d.C.

A filosofia patrística surge dentro da filosofia antiga. Ela se inicia com as epístolas de São Paulo e o evangelho de São João. A filosofia patrística conciliou os pensamentos filosóficos grego e romano com a nova religião, o cristianismo.

A filosofia desse período é conhecida com o nome de **patrística** porque não foi obra apenas dos apóstolos (Paulo e João), mas também dos chamados *Padres da Igreja*, isto é, dos primeiros dirigentes espirituais e políticos do cristianismo, após a morte dos apóstolos.

Seus nomes mais importantes foram Justino, Tertuliano, Orígenes, Clemente, Eusébio, Santo Ambrósio, São Gregório Nazianzo, São João Crisóstomo, Santo Agostinho e Boécio.

3. Filosofia Medieval - Século VIII d. C ao século XIV d.C.

Nesse período, a igreja Católica Apostólica Romana dominava toda a Europa e surge a filosofia cristã (Teologia).

Abrange pensadores europeus, árabes e judeus. É o período em que a Igreja Romana dominava a Europa, ungia e coroava reis, organizava cruzadas a Terra Santa e criava, a volta das catedrais, as primeiras universidades ou escolas. E, a partir do século XII, por ter sido ensinada nas escolas, a Filosofia medieval também é conhecida com o nome de *escolástica*.

4. Filosofia da Renascença - do século XIV ao século XVI.

Ocorre a redescoberta da Filosofia Clássica. Livros de Platão e Aristóteles, desconhecidos na Idade Média, são encontrados. E obras de grandes autores gregos e romanos são recuperadas.

Essas três grandes linhas de pensamento explicam por que se costuma falar no humanismo como traço predominante da Renascença, uma vez que nelas o homem é valorizado, colocado como centro do Universo, defendido em sua liberdade e em seu poder criador e transformador.

A intensa atividade teórica e prática dessa época foi alimentada com as grandes descobertas marítimas, que garantiam ao homem o conhecimento de novos mares, novos céus, novas terras e novas gentes, permitindo-lhe ter uma visão crítica de sua própria sociedade.

5. Filosofia Moderna - Do século XVII ao século XVIII

Marcado pelo racionalismo clássico, tem como principais filósofos: Descartes, Francis Bacon, Espinosa, Leibniz, Malebranche, entre outros.

Esse período, conhecido como o Grande Racionalismo Clássico, nasce procurando vencer um ambiente de pessimismo teórico, reinante no fim do século XVI e início do XVII. Esse pessimismo teórico é o **ceticismo**, ou seja, a atitude filosófica que duvida da capacidade da razão humana para conhecer a realidade exterior e o homem. “

6. Filosofia da ilustração ou Iluminismo - Século XVIII ao século XIX.

Período marcado, também, pelo racionalismo. Surge a idéia de evolução, progresso a partir da ciência.

Esse período também crê nos poderes da razão, chamada de *As Luzes* (por isso o nome **Iluminismo**).

Nesse período há grande interesse pelas ciências que se relacionam com a idéia de transformação progressiva e, por isso, a biologia terá um lugar central no pensamento ilustrado, pertencendo ao campo da Filosofia da Vida.

Os principais pensadores do período foram: Hume, Voltaire, D'Alembert, Diderot, Rousseau, Kant, Fichte e Schelling,

Sofistas:

- Escola concorrente a Escola Socrática.
- Ensinavam: retórica / oratória.
- Tema: o homem → antropológica

Características:

- Cobravam para ensinar.
- Não tinham compromisso com a verdade.
- Foram os primeiros professores.

Filosofia Contemporânea **História e progresso**

O século XIX é, na Filosofia, o grande século da descoberta da historicidade do homem, da ciência e das artes. É particularmente com o filósofo alemão Hegel que afirma a história como realidade, que a razão, a verdade e os seres humanos são essencial e necessariamente históricos.

Essa concepção levou à ideia de progresso, isto é, de que os seres humanos, as sociedades, as ciências, as artes e as técnicas melhoram com o passar do tempo, acumulam conhecimento e práticas, aperfeiçoando-se cada vez mais, de modo que o presente é melhor e superior se comparado ao passado, e o futuro será melhor e superior se comparado ao presente.

Essa visão otimista também foi desenvolvida na França pelo filósofo Augusto Comte, que atribuía o progresso ao desenvolvimento das ciências. Essas ciências permitiriam aos seres humanos "saber para prever, prever para prover", de modo que o desenvolvimento social se forma pelo aumento do conhecimento científico e do controle científico da sociedade. É de Comte a idéia de "ordem e progresso", que viria a fazer parte da bandeira do Brasil republicano.

No entanto, no século XX, a mesma afirmação da historicidade dos seres humanos, da razão e da sociedade levou à ideia de que a história é descontínua e não progressiva, cada sociedade tendo sua história própria em vez de ser apenas uma etapa numa história universal das civilizações.

A idéia de progresso passou a ser criticada porque serve de desculpa para legitimar o colonialismos e imperialismo - os mais "adiantados" teriam o direito de dominar os mais "atrasados" . Passou a ser criticada também a ideia de progresso das ciências e das técnicas, mostrando-se que, em cada época histórica e para cada sociedade, os conhecimentos e as práticas possuem sentido e valor próprios, e que tal sentido e tal valor desaparecem numa época seguinte ou são diferentes numa outra sociedade, não havendo, portanto, transformação contínua, acumulativa e progressiva da humanidade.

As ciências e as técnicas

No século XIX, entusiasmada com as ciências e as técnicas, bem como com a Segunda Revolução Industrial, a Filosofia afirmava a confiança plena e total no saber científico e na tecnologia para dominar e controlar a natureza a sociedade e os indivíduos.

Acreditava-se que a sociologia, por exemplo, nos ofereceria um saber seguro e definitivo sobre o modo de funcionamento das sociedades e que os seres humanos poderiam organizar racionalmente o social, evitando revoluções, revoltas e desigualdades.

Acreditava-se, também, que a psicologia ensinaria definitivamente como é e como funciona a psique humana, quais as causas dos comportamentos e os meios de controlá-los, quais as causas das emoções e os meios de controlá-las, de tal modo que seria possível livrar-nos das angústias, do medo, da loucura, assim como seria possível uma pedagogia baseada nos conhecimentos científicos que permitiria não só adaptar perfeitamente as crianças às exigências da sociedade, como também educá-las segundo suas vocações e potencialidades psicológicas.

No entanto, no século XX a Filosofia passou a desconfiar do otimismo científico-tecnológico do século anterior em virtude de vários acontecimentos: as duas guerras mundiais, o bombardeio de Hiroshima e Nagasaki, os campos de concentração nazistas e stalinistas, as guerras da Coréia, do Vietnã, do Oriente Médio, do Afeganistão, as invasões russas da Hungria e da Tchecoslováquia, as ditaduras sangrentas da América Latina e da África, a devastação de mares, florestas e terras, a poluição do ar, os perigos cancerígenos de alimentos e remédios, o aumento de distúrbios e sofrimentos mentais, os problemas éticos e políticos surgidos com o desenvolvimento da genética e da engenharia genética (a inseminação artificial, a clonagem, a alteração da estrutura de plantas e animais), etc.



O dia do orgulho gay

A sociedade contemporânea vinculada as formas de pensamentos atuais provocaram diversas formas de organizações sociais, onde as minorias sociais tiveram a possibilidade de criar evidência em suas respectivas sociedades.



Impeachment de Collor

O Brasil passa pelo processo de redemocratização, após 20 anos de ditadura militar, onde o povo tem que se reeducar sobre o processo eleitoral em vigor no país a partir de 1989.

Além disso, as ciências e técnicas foram incorporadas a grandes complexos industriais e militares, que financiam as pesquisas e definem o que deve ser pesquisado e como serão utilizados os resultados. O chamado "complexo industrial-militar" das grandes potências econômicas possui poder de vida e morte sobre o planeta, não está submetido a governos nem a associações públicas, mas opera secretamente, segundo seus próprios interesses, desencadeando guerras, ditaduras, violências em toda parte, quando isso convém às suas finalidades.

Uma escola alemã de Filosofia, a Escola de Frankfurt, elaborou uma concepção conhecida como Teoria Crítica, na qual distingue duas formas da razão: a razão instrumental e a razão crítica.

A razão instrumental é de razão técnico-científica, que faz das ciências e das técnicas não um meio de liberação dos seres humanos, mas um meio de intimidação, medo, terror e desespero. Ao contrário, a razão crítica é aquela que analisa e interpreta os limites e os perigos do pensamento instrumental e afirma que as mudanças sociais, políticas e culturais só se realizarão verdadeiramente se tiverem como finalidade a emancipação do gênero humano, e não as ideias de controle e domínio técnico-científico sobre a natureza, a sociedade e a cultura.

Ensino Médio

- O que é Filosofia?
- O surgimento da Filosofia
- A Filosofia Antiga
- Filosofia e História

Filosofia



O gabarito das questões desse CADERNO DE EXERCÍCIOS encontra-se no final da apostila.

Exercícios Propostos

1) O SURGIMENTO DA FILOSOFIA

01) A alternativa que contém uma condição material para o surgimento da Filosofia Ocidental na Grécia é:

- a) a introdução do escambo como forma de garantir o comércio.
- b) a manutenção da relação religiosa entre as coisas do mundo e o homem grego.
- c) a política como uma maneira social de gerir a vida pública do cidadão grego.**
- d) o calendário como uma definição e sentido gerido por Kronos.
- e) o eixo econômico sendo na área rural da Grécia, na época, foi decisivo para a expansão do comércio.

02) Os filósofos pré-socráticos são chamados de físicos devido ao fato de estudarem:

- a) a força
- b) a física
- c) a cosmologia
- d) a physis**
- e) o cosmos

03) A palavra DEVIR se refere a qual alternativa?

- a) a invenção do calendário
- b) trata-se do movimento das forças contrárias**
- c) trata-se de movimento das forças semelhantes
- d) trata-se do recurso ao diálogo
- e) trata-se do movimento casual das forças da natureza

04) Os sofistas foram os responsáveis pelo ensino da disciplina:

- a) Oratória**
- b) Dialética
- c) Maiêutica
- d) Dialogo
- e) Ética

05) A filosofia Socrática tinha como tema o homem, por isso pode ser chamada de:

- a) Teocêntrica
- b) Etnocêntrica
- c) Idealista
- d) Hermenêutica
- e) Antropológica**

06) Qual a alternativa apresenta uma semelhança entre os Sofistas e os Socráticos?

- a) ambos cobravam para ensinar

- b) ambos tinham compromisso com a verdade
- c) ambos tinham o homem como objeto**
- d) ambos não cobravam para ensinar
- e) ambos usavam o diálogo como forma de escrita

07) Marque a alternativa VERDADEIRA.

- a) Aristóteles é um filósofo pré-socrático.
- b) Sócrates, orientou-se sobretudo para uma missão pedagógica com o objetivo de levar os concidadãos a "conhecerem-se a si mesmo".**
- c) Sócrates foi o fundador da Academia em 385 a.C.
- d) Para Platão todo o conhecimento deve ter como ponto de partida o mundo material.
- e) O Mito da Caverna de Platão está descrito no livro A Federação.

08) Qual a alternativa foi uma condição material para o aparecimento da Filosofia na Grécia?

- a) O surgimento da vida rural.
- b) O aparecimento das primeiras escolas de filósofos.
- c) A fundação da Acrópole.
- d) A criação do calendário budista.
- e) A invenção do alfabeto grego.**

09) Qual das alternativas abaixo não se relaciona com Sócrates ?

- a) Foi um pensador que procurou impor e defender seu sistema, pois considerava-o perfeito.**
- b) Não deixou obra escrita
- c) Seu pensamento sobreviveu graças a Platão, de quem foi mestre.
- d) É autor da máxima "Só sei que nada sei".
- e) Procurou levar os cidadãos a "conhecerem-se a si mesmos".

10) Marque a alternativa CORRETA.

- a) Aristóteles é um filósofo pré – socrático.
- b) Sócrates é autor da obra "Só sei que nada sei".
- c) Para Platão, todo o conhecimento deve ter como ponto de partida o mundo material.
- d) O "Mito da Caverna" de Platão está descrito no livro "A República".**
- e) Sócrates foi um aliado dos Sofistas.

11) Denominada de Filosofia Antropológica, esta é uma marca do filósofo:

- a) Aristotéles
- b) Platão
- c) Sócrates
- d) Protagoras
- e) Epicurto

12) Sobre os pré-socráticos marque a verdadeira.

- I) Filósofos sucessores a Sócrates
- II) Também eram chamados de cosmonautas
- III) Sua filosofia era chamada de Propedêutica

- a) Todas estão corretas
- b) Todas estão incorretas
- c) Somente a I e II estão corretas
- d) Somente a I e III estão corretas
- e) Somente a I é correta

13) Relacione corretamente de cima para baixo e marque a alternativa correta:

- I- Kant () Pré-socrático
- II- Anaximandro () representante da filosofia moderna
- III- Espinosa () método desenvolvido por Platão
- IV- Dialética () obra de Aristóteles
- V- A grande moral. () representa do Iluminismo

- a) II, III, IV, V e I
- b) I, III, IV, II e V
- c) III, IV, II, V e I
- d) IV, III, II, V e I
- e) V, IV, II, I e III

14) Qual alternativa apresenta um pensador do período Pré-Socrático?

- a) Comte
- b) Heráclito
- c) Espinosa
- d) Hume
- e) Iságoras

15) Em nossa juventude, estamos sempre em busca do porquê das coisas do mundo. Se por um lado sabemos que somos assim, por outro não sabemos a razão para tanto privilégio dado pela natureza à raça humana. A busca de compreensão racional das coisas do mundo chamamos de:

- a) Psicologia
- b) Filosofia
- c) Educação Física
- d) Matemática
- e) Cosmologia

16) Sócrates é o filósofo grego que se destaca por:

- a) afirmar seu sistema filosófico.
- b) aliar-se aos sofistas.
- c) não afirmar seu sistema.
- d) elogiar Platão de quem foi mestre.
- e) difundir sua filosofia pelo oriente.

17) Os pré-socráticos, foram os primeiros filósofos anteriores a Sócrates, também chamados de físicos. Sua Filosofia era chamada de :

- a) Physis
- b) Aristotélicos
- c) Epistemologia
- d) Pré-epistêmicos
- e) Cosmologia

18) Diógenes Laércio é um autêntico representante da escola:

- a) Epicurista
- b) Neo-Platonista
- c) Pré-Socrática
- d) Platônica
- e) Patrística

19) A respeito do capítulo sobre "O surgimento da Filosofia" analise as afirmativas abaixo e marque a INCORRETA.

- a) A Filosofia ocidental iniciou-se com os gregos no séc. VI a. C. tornando-se o ponto de partida de uma tradição ininterrupta até aos nossos dias.
- b) O surgimento da vida urbana foi uma condição material importante, pois favoreceu um ambiente propício para o surgimento da Filosofia.
- c) A invenção da moeda permitiu que a troca fosse feita pelo cálculo do valor das coisas diferentes, revelando um novo tipo de pensamento mais abstrato e generalizador.
- d) A invenção da política permitiu o surgimento do espaço público, nascendo um novo tipo de discurso ou palavra, diferente do discurso do mito.
- e) As viagens marítimas permitiu levar os conhecimentos mitológicos a grandes distancias, consolidando o pensamento mítico, que criou as bases do pensamento filosófico moderno.

20) Qual das alternativas abaixo NÃO foi uma condição material para o surgimento da Filosofia?

- a) A invenção da escrita
- b) A invenção do calendário
- c) A invenção da moeda
- d) O surgimento da vida urbana
- e) As teorias dos filósofos socráticos

21) Por que Sócrates se utiliza da máxima "conhece-te a ti mesmo".

- a) Para ele o homem deve procurar a respostas de sua pergunta no seu vocabulário.
- b) Para Sócrates as verdades dos indivíduos estão dentro de cada um, por isso eles devem procurar dentro di si mesmo.
- c) Para ele o homem precisa investigar o seu passado e deduzir o seu futuro.
- d) Para Sócrates somente os problemas morais podem ser resolvidos a partir da auto-análise.
- e) A procura da verdade do individuo, estar no interior do mesmo, permitindo a este estabelecer as verossimilhanças com os problemas.

22) Qual a alternativa abaixo não se refere ao julgamento de Sócrates.

- a) Foi acusado de corromper os jovens.
- b) Sócrates não se defendeu.
- c) A obra que trata do julgamento chama-se a Apologia de Sócrates.
- d) Foi acusado de não acreditar nos deuses.
- e) Foi absorvido por ampla maioria do júri.

23) Segundo Sócrates, qual a diferença entre opinião e conceito:

- a) A opinião é eterna e imutável, o conceito não.
- b) A opinião é universal e o conceito é particular.
- c) A opinião é mutável e varia de pessoa a pessoa, já o conceito é universal, eterno e trata das essências das coisas.
- d) O conceito é estável e transitório, a opinião é universal e eterna.
- e) O conceito é universal e transitório, já a opinião é particular e eterno.

24) A maiêutica é um método de se provocar a geração da verdade do seguinte pensador:

- a) Platão.
- b) Hume.
- c) Aristóteles.
- d) Sócrates.
- e) Foucault.

25) Refere-se ao período socrático exceto:

- a) Cabe a filosofia, portanto, encontrar a definição, o conceito ou a essência das virtudes.
- b) A filosofia esta voltada para a definição das virtudes morais (do individuo) e das virtudes (do cidadão).
- c) A reflexão e o trabalho do pensamento são tomadas com uma purificação intelectual, que permite ao espírito humano conhecer a verdade invisível, imutável, universal e necessária.
- d) A filosofia serve como um instrumento para investigar a ciência e provocar juízos certos sobre as coisas no mundo.
- e) É feita, pela primeira vez, uma separação radical entre de um lado a opinião e as imagens e do outro os conceitos e idéias.

26) A Physis é o elemento fundamental para os filósofos Pré-Socráticos devido ao fato de:

- a) estabelecer a ordem dos cosmos.
- b) ser o elemento fundante e criador do mundo, da vida e do homem.
- c) o elemento que desestabiliza a ordem planetária e que o devir necessário.
- d) ser um elemento físico elementar.
- e) ser o elemento imaginário fundamental para o restabelecimento da ordem no cosmos.

27) Assinale a FALSA sobre Sócrates

- a) Nasceu em Atenas.
- b) Fundou o Liceu e foi o criador da lógica.
- c) Não deixou obra escrita
- d) Acreditava que só a troca de idéias através do diálogo era relevante.
- e) É autor da máxima "só sei que nada sei".

28) Qual das alternativas abaixo revela uma sociedade considerada precursora da filosofia ocidental?

- a) Persas
- b) Gregos
- c) Romanos
- d) Francos
- e) Saxões

29) Eles foram os primeiros filósofos do período socrático. Diziam que os ensinamentos dos filósofos cosmologistas estavam repletos de erros e contradições.

O texto acima melhor se aplica:

- a) aos sofistas
- b) aos físicos
- c) aos míticos
- d) aos kinesis
- e) aos cosmos.

30) Quanto a Sócrates, marque a errada:

- a) tem como tema o homem.
- b) acredita que o diálogo é uma ferramenta para o homem afastar-se de suas ignorâncias.
- c) é o filósofo que prefere o conceito em detrimento da opinião.
- d) afirmava seu sistema de pensamento como justo.
- e) foi condenado a morte tomando cicuta.

31) Qual das alternativas abaixo sobre Sócrates é FALSA:

- a) Acreditava que só a troca de idéias através do diálogo direto era relevante.
- b) Não deixou obra escrita
- c) Seu pensamento sobreviveu graças a Aristóteles
- d) Foi acusado de corromper os jovens
- e) Acabou por ser condenado à morte por ingestão de cicuta.

32) Baseado em seus estudos sobre a divisão didática da Filosofia, responda corretamente. Qual trata da preservação da verdade e dos modos de se evitar a inferência e raciocínio inválidos?

- a) Lógica
- b) Epistemologia ou teoria do conhecimento.
- c) Ética
- d) Metafísica ou Ontologia
- e) Filosofia da Arte ou Estética.

33) Sócrates filósofo emblemático da Grécia propõe que no campo do conhecimento o homem se utilize como "ferramenta" para este se afastar de sua ignorância:

- a) Que escreve obras e desvela Dora da verdade.
- b) **Que use o dialogo como procedimento para afastar de sua ignorância.**
- c) Que reconheça suas virtudes para aprimorá-la.
- d) Que a oratória seja um caminho seguro para o homem de razão.
- e) Que o homem reconheça suas limitações para a partir de então avançar no caminho da verdade.

34) O papel da Filosofia é bastante abrangente, seus objetivos e metas estão em busca de uma resposta que não seja fixa, mas como possibilidade de transcendência de si mesma. Assinale a alternativa abaixo que não se refere ao papel da Filosofia:

- a) Um esforço intelectual do pensar para a obtenção de uma resposta que pode ser repensada.
- b) Uma análise metódica acerca de determinado pensamento.
- c) Uma interpretação teórica sobre determinado assunto reflexivo.
- d) **Uma reflexão objetiva e vazia pois não há sentido pensar o pensamento.**
- e) Uma atividade de pensar o pensamento humano, sem que apareça nenhuma resposta imediata ou canônica sobre o homem.

35) Qual das alternativas abaixo NÃO se refere ao Período Socrático ou Antropológico?

- a) Atenas tornou-se o centro cultural, político e social da Grécia
- b) Foi um período de esplendor conhecido como o Século de Péricles
- c) É a época de maior florescimento da democracia
- d) **Fase de decadência da Filosofia**
- e) Período de esplendor de Atenas.

36) Qual a alternativa consta o nome do primeiro filósofo ocidental?

- a) Iságoras
- b) Proxágoras
- c) **Tales**
- d) Esôpo
- e) Sócrates

2) FILOSOFIA ANTIGA

37) A obra “Política de Platão” chama-se:

- a) A Política
- b) A Monarquia
- c) **A República**
- d) Dos Sonhos
- e) O Mito da Caverna

38) Aristóteles, fundador das escolas chamadas de Liceu, era discípulo de Platão. Voltado para idéias racionalistas, ele é considerado o Pai das Ciências, pois em suas reflexões filosóficas considerou as leis da natureza. Considere o Pensamento de Aristóteles para julgar os itens abaixo e assinalar a única alternativa falsa:

- a) Ele não queria saber apenas o porquê das coisas, mas também a intenção, o propósito e a finalidade que estavam por trás delas.
- b) **Acreditava que na natureza não havia qualquer relação de causa e efeito. Também não acreditava na causa da finalidade, ou seja, Aristóteles não levava em conta as leis da natureza em suas reflexões filosóficas.**
- c) Para ele, ao reconhecermos as coisas, as ordenamos em diferentes categorias, onde tudo na natureza pertence a grupos e subgrupos.
- d) Ele fundou a ciência da lógica.
- e) Ele representa o último pensador da Filosofia Grega Clássica.

39) Quais são os temas abordados no Mito da Caverna?

- a) o conhecimento vem das coisas sensíveis e a memória é principal faculdade.
- b) o conhecimento vem das idéias e a memória leva ao engano.
- c) a denúncia contra aqueles que usam as idéias como fonte do conhecimento e a denúncia contra a injustiça a Sócrates.
- d) **a denúncia contra a injustiça a Sócrates e a denúncia aqueles que usam os sentidos.**
- e) a denúncia contra aqueles que usam os sentidos e o elogio a justiça realizada contra Sócrates.

40) (Unisc 2012) Na obra de Aristóteles, a Ética é uma ciência prática, concepção distinta da de Platão, referida a um tipo de saber voltado à ação. Na Ética a Nicômaco, Aristóteles destaca uma excelência moral determinante para a constituição de uma vida virtuosa.

Esta excelência moral tão importante é

- a) **a prudência ou moderação.**
- b) a retórica.
- c) a verdade.
- d) a coragem.
- e) a sensibilidade.

41) Para Platão, a alma é considerada:

- a) mortal e finita.
- b) imortal e finita.
- c) permanente e inifinita.
- d) **imortal e infinita.**
- e) transitória e finita.

42) Platão tem em seu sistema filosófico a influência da Escola:

- a) Sofística.
- b) **Pitagórica.**
- c) Aristotélica.
- d) Marxiana.
- e) Hegeliana.

43) Aristóteles, filósofo macedônico é mencionado em que alternativa?

- a) teoria das idéias.
- b) intuição.
- c) teoria dos resultados.
- d) **teoria das causas.**
- e) aparência.

44) Quanto as teorias materialistas que Aristóteles desenvolveu, qual a alternativa que compete ao filósofo?

- a) Dialética. b) Idealista. **c) Causas.**
 d) Diálogos. e) Hermenêutica.

45) Marque a alternativa a seguir que apresenta uma obra de Aristóteles.

- a) Do Sono e da Vigília** b) Além do bem e do mal.
 c) A estética da vida. d) A vontade de saber.
 e) Mitologias.

46) Na teoria das causas de Aristóteles há uma alternativa abaixo que não compete:

- a) formal **b) intuicional** c) final
 d) eficiente e) material

47) (Ueg 2013) A expressão "Tudo o que é bom, belo e justo anda junto" foi escrita por um dos grandes filósofos da humanidade. Ela resume muito de sua perspectiva filosófica, sendo uma das bases da escola de pensamento conhecida como

- a) cartesianismo, estabelecida por Descartes, no qual se acredita que a essência precede a existência.
 b) estoicismo, que tem no imperador romano Marco Aurélio um de seus grandes nomes, que pregava a serenidade diante das tragédias.
 c) existencialismo, que tem em Sartre um de seus grandes nomes, para o qual a existência precede a essência.
d) platonismo, estabelecida por Platão, no qual se entendia o mundo físico como uma imitação imperfeita do mundo ideal.
 e) o platonismo propõe que as verdades são oriundas dos valores de bondade e de beleza, mas que o fundamento destas verdades está localizado no mundo sensível.

48) A Apologia de Sócrates escrita por Platão trata dos seguintes temas:

- a) os diálogos sobre a justiça
 b) o julgamento e absorção de Sócrates
c) o julgamento e a morte de Sócrates
 d) os diálogos sobre a arte
 e) a propedêutica da lógica

49) Qual das alternativas não apresenta uma obra de Aristóteles?

- a) Categorias. b) Física.
 c) Meteorológicos. d) Dos Sonhos.
e) Da Inspiração.

50) Sobre Aristóteles é FALSA:

- a) Foi discípulo de Platão.
b) Desenvolveu o método que visava convencer os interlocutores a rejeitar o saber aparente.
 c) Para ele, todo o conhecimento deve ter como ponto de partida o mundo material.

- d) Fundou o Liceu, escola concorrente da Academia.
 e) Sua morte, encerra o período clássico da filosofia grega.

51) Platão, filósofo ateniense, é reconhecido como aquele que escreveu:

- a) aforismas b) rapzoidas c) fábulas
d) diálogos e) epítetos

52) Para Aristóteles a ética é uma disciplina:

- a) teórica e produz virtudes.
b) prática e gera o equilíbrio na conduta.
 c) prática e conduz aos extremos.
 d) teórica e gera extremos.
 e) teorica e prática e produz extremos.

53) Aristóteles nasceu na Macedônia na cidade de:

- a) Siracusa b) Peloponeso
 c) Efeso **d) Estagira**
 e) Persepólís.

54) Complete a frase:

Em Platão a política está definida na obra, que representa seu tratado de filosofia política.

- a) A retórica. b) A Monarquia.
c) A República. d) A dialética.
 e) A Patrística.

55) É considerado um discurso racional sobre a ordenação do mundo.

- a) A Ontologia b) A Maiêutica
 c) A Hermenêutica d) A Propedêutica
e) A Cosmologia

3) FILOSOFIA E HISTÓRIA

56) O filósofo que afirmou "a verdade está nas práticas e não na teoria das idéias" foi:

- a) Platão b) Sócrates c) Pretagóras
d) Aristóteles e) Parmênides

57) A alternativa que apresenta pensador do período moderno:

- a) Espinosa** b) São Tomás de Aquino
 c) Boécio d) D'Alembert
 e) Diógenes

58) A alternativa que apresenta pensadores do período antigo e moderno, respectivamente, é:

- a) Rousseau e Sócrates
 b) Bacon e Voltaire
 c) D'Alembert e Espinosa
 d) Malebranche e Platão
e) Heráclito e Leibniz

59) O termo “escolástica” se refere à prática do ensino de filosofia nas escolas e universidades. Qual a alternativa que compete a descrição acima?

- a) filosofia moderna **b) filosofia medieval**
 c) filosofia antiga d) filosofia da ilustração
 e) filosofia patrística

60) No século XX o conhecimento e a ciência produzida por ele contribuiu para a promoção de ocorrências trágicas à humanidade. Foi elemento de denúncia de uma ciência que não garantiu a emancipação dos indivíduos, realizado por um grupo de intelectuais que foram chamados de:

- a) Escola Iluminista **b) Escola de Frankfurt**
 c) Escola Americana d) Escola de Veneza
 e) Escola Empirista

61) O nascimento da teologia aparece em período filosófico:

- a) Medieval** b) Moderna
 c) Patrística d) Contemporânea
 e) Grega

62) Qual alternativa apresenta um pensador pré-socrático?

- a) Protágoras. b) Voltaire. **c) Heráclito.**
 d) Bacon. e) Fichte.

63) A alternativa que contém representantes do sistema Iluminista e Patrística respectivamente é:

- a) Voltaire e Espinosa
 b) Marx e Santo Agostinho
 c) Kant e Protágoras
d) Hume e Boécio
 e) São Tomás de Aquino e Pitágoras

64) A palavra silogismo refere-se a:

- a) Platão b) Sócrates **c) Aristóteles**
 d) Isócrates e) Péricles

65) A Filosofia Moderna é marcada pela seguinte característica:

- a) É o período marcado pela ideia de evolução, progresso a partir da ciência.
 b) Período em que a redescoberta da Filosofia Grega Clássica.
c) Período marcado pelo racionalismo clássico.
 d) Período que surge a teologia.
 e) Período também de Escolástica.

66) No contexto da história da filosofia, das alternativas a seguir, qual apresenta pensadores da filosofia antiga e Iluministas respectivamente.

- a) Sócrates e Leibniz.
b) Pitágoras e Rousseau.
 c) Platão e Santo Ambrósio.

- d) Espinosa e Epicuro.
 e) Heráclito e Kant.

67) Relacione e marque de cima para baixo:

- | | |
|-------------------------------|-----------------|
| I) Maêutica | () Zenão |
| II) Verdade está nas práticas | () Aristóteles |
| III) físico | () Sócrates |
| IV) Iluminista | () Frankfurt |
| V) Razão Crítica | () D'Alembert |

- a) IV, V, III, II, I b) III, II, IV, I, V
c) III, II, I, V, IV d) III, II, I, IV, V
 e) V, III, II, IV, I

68) Qual a alternativa que apresenta um pensador iluminista?

- a) Foucault. **b) Kant.** c) Protágoras.
 d) Boécio. e) Bacon.

69) Qual das alternativas abaixo apresenta pensadores da Filosofia Moderna?

- a) Clemente Eusébio b) Boécio e Santo Agostinho
c) Leibniz e Espinosa d) Diderot e Kant
 e) Marx e Voltaire

70) Qual das alternativas a seguir apresenta pensadores da patrística e da filosofia moderna respectivamente?

- a) Orígenes e Hume
 b) Marx e Santo Ambrósio
 c) Spinosa e Santo Agostinho
d) Eusébio e Descartes
 e) Leibniz e Boécio

71) Na filosofia contemporânea surgiu a Escola de Frankfurt que propôs analisar a razão a partir de duas perspectivas. São elas:

- a) razão descritiva e razão intuitiva
b) razão instrumental e razão crítica
 c) razão crítica e razão prática
 d) razão dedutiva e razão descritiva
 e) razão instrumental e razão dedutiva.

72) A Escola de Frankfurt elaborou uma análise sobre os exercícios de poder que a Ciência ocidental gerou no séc. XX. Segundo eles, a razão crítica garante ao homem:

- a) a submissão dos indivíduos no exercício de sua liberdade através do uso da Ciência.
 b) a imposição da Ciência como elemento decisivo de garantia de liberdade dos indivíduos.
 c) o exercício da razão como “ferramenta” de sujeição de um sujeito ao outro.
 d) a análise do poder exercido sobre os indivíduos através da Ciência com o objetivo de garantir a exploração de uma classe sobre a outra.

e) a razão analisa e interpreta os limites e os perigos do pensamento instrumental, provocando a emancipação do gênero humano.

73) Assinale a alternativa falsa:

- a) Desde o início a Filosofia sempre foi alvo de sarcasmo e ironia
- b) Para existir ciência é necessário formular problemas
- c) Sem Filosofia, não há problemas e sem problemas não há ciência.
- d) A Filosofia levanta os problemas
- e) Os resultados da Filosofia são visíveis e imediatos.

74) Período da Filosofia que conciliou os pensamentos filosóficos greco e romano com a nova religião, o cristianismo.

- a) Patrística
- b) Renascença
- c) da Ilustração
- d) Medieval
- e) Antigo

75) Complete corretamente a frase: a patrística nasce dentro da filosofia antiga e apresenta como tema filosófico.....

- a) a relação entre intenção e razão.
- b) a junção entre fé e razão.
- c) a separação entre fé e razão.
- d) a profunda igualdade entre fé e razão.
- e) a relação entre intenção e fé.

76) Analise as proposições e assinale a alternativa correta:

- I- santo Ambrósio é um autêntico representante do período da Patrística.
- II- um diálogo só pode ser realizado entre três indivíduos.
- III- o aparecimento do lógos (razão) é uma extensa continuidade da mentalidade mítica.
- a) Todas as proposições estão corretas.

- b) Apenas as proposições II e III estão incorretas.
- c) Apenas as proposições I e II estão corretas.
- d) Apenas as proposições I e III estão corretas.
- e) Apenas as proposições II e III estão corretas.

77) A alternativa que apresenta um pensador Iluminista é:

- a) Boécio
- b) Sócrates
- c) Isócrates
- d) Kant
- e) Protágoras

78) A Escola de Frankfurt propõe como forma de garantir a emancipação humana o uso da:

- a) análise crítica.
- b) razão instrumental.
- c) razão crítica.
- d) análise instrumental.
- e) razão emancipadora.

79) Quais dos filósofos abaixo é representante do Iluminismo:

- a) Espinoza
- b) Labnitz
- c) Weber
- d) Marx
- e) Voltaire

80) Período da Filosofia, marcado também pelo racionalismo.

Surge a idéia de evolução, progresso e a prática da ciência. Esse período também crê nos poderes da razão.

Estamos falando da Filosofia :

- a) Patrística
- b) da Renascença
- c) Moderna
- d) da Ilustração ou Iluminismo
- e) Contemporânea

81) Qual o pensador que faz parte da filosofia medieval e iluminista, respectivamente?

- a) Hobbes e Platão
- b) São Tomás de Aquino e Sócrates
- c) Foucault e Deleuze
- d) Hume e Descartes
- e) Aristóteles e Karl Marx

GABARITO DO CADERNO DE EXERCÍCIOS DE FILOSOFIA MÉDIO 2019.

AS QUESTÕES DESSE GABARITO COMEÇAM NA PÁGINA 11

01-C	12-B	23-C	34-D	45-A	56-D	67-C	78-C
02-D	13-A	24-D	35-D	46-B	57-A	68-B	79-E
03-B	14-B	25-D	36-C	47-D	58-E	69-C	80-D
04-A	15-B	26-B	37-C	48-C	59-B	70-D	81-B
05-E	16-C	27-B	38-B	49-E	60-B	71-B	
06-C	17-E	28-B	39-D	50-B	61-A	72-E	
07-B	18-C	29-A	40-A	51-D	62-C	73-E	
08-E	19-E	30-D	41-D	52-B	63-D	74-A	
09-A	20-E	31-C	42-B	53-D	64-C	75-B	
10-D	21-B	32-A	43-D	54-C	65-C	76-B	
11-C	22-E	33-B	44-C	55-E	66-B	77-D	